

É com muita satisfação que lançamos a Revista de Psicanálise TÓPICA durante a IV Bienal Internacional do Livro em Maceió (AL). Isso se reveste de uma importância ainda maior porque estamos comemorando o Ano Internacional da França no Brasil, brindando a todos com dois trabalhos vindos deste país para Maceió, a fim de serem publicados, exclusivamente nesta sexta edição da revista. Tal presente deve-se a duas colegas psicanalistas residentes em Paris, com quem temos mantido um proveitoso diálogo acerca das experiências - lá e cá- de nossas práticas psicanalíticas: Tania Quintiliano (Psicanalista alagoana radicada na França e professora aposentada da Faculdade de Ciências Humanas em Paris) e Liliane Concevoy (SPF- Sociedade de Psicanálise Freudiana da França).

Tânia escreve sobre o fenômeno do lacanismo, no período dos anos 70 até hoje, com a autoridade de quem viveu, por dentro, esse momento histórico, além de ser a idealizadora e incentivadora deste intercâmbio. Liliane esteve conosco em agosto de 2008 para um proveitosíssimo curso sobre o *Enquadre*, tema que vem estudando há algum tempo. Escreve agora sobre o *Enquadre e Analisabilidade* com a clareza que lhe é própria e a simplicidade de quem realmente conhece. Nesta mesma temática, diretamente ligada à clínica, Lenilda Estanislau traz um caso clínico de uma criança que se utiliza da escrita para comunicar suas angústias, e articulula este fato com a teoria da sexualidade infantil. Ana Lucila-Barreiros e Nádima Carvalho nos convidam a um posicionamento frente à questão da

violência contra as crianças, e sobre o desamparo que disso advém.

Um outro bloco de trabalhos faz reflexões teóricas quando Nádima Regina situa o fenômeno psicossomático no corpo da teoria psicanalítica, e quando Heliane Leitão aborda a importância do lugar do pai e da paternidade, no pensamento de Winnicott, apontando para questões acerca da família contemporânea.

Os dois últimos trabalhos apresentam um elo mais pontual com a cultura. Stella Maris promove o encontro da mitologia com a psicanálise para repensar a capacidade do humano em recriar a vida, e Francisco Passos usa um símbolo contemporâneo - o automóvel - para justificar uma impotência fálica.

A apresentação da Revista foi feita pelo psicanalista Antonio Ricardo Rodrigues da Silva (CPPL-CPP/PE). É o nosso mais recente interlocutor, com quem debatemos, em 2008, dois de seus trabalhos : *Autismo: deficiência ou diferença?* e *A ironia jocosa e a Psicanálise*.

Todos nós sabemos o quanto custa manter a periodicidade de uma revista de psicanálise. É nela onde desemboca toda a produção escrita, e isso exige investimento a fim de mantê-la viva e atualizada.

Com este novo número da TÓPICA, continuamos a cuidar do nosso sonho. Boa leitura para todos.

Fernando Barbosa de Almeida

(Psicanalista do GPAL)